

Douglas Dias Duarte



Universidade Federal Fluminense (UFF)
douglasdiaaz@hotmail.com

Gisella de Carvalho Queluci



Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro (UNIRIO)
gisellaqueluci@yahoo.com.br

Submetido em: 08/05/2021

Aceito em: 26/05/2022

Publicado em: 31/08/2022

 [10.28998/2175-6600.2022v14n35p412-433](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n35p412-433)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

OFICINA PEDAGÓGICA COM ESTRATÉGIA BASEADA NO MODELO WORLD-CAFÉ E NA RESOLUÇÃO DE SITUAÇÃO-PROBLEMA PARA O CUIDADO À PESSOA TRANS

RESUMO

A saúde de homens e mulheres Trans possuem muitos desdobramentos com relação as suas especificidades e ditames sociais. O objetivo desse trabalho é elaborar um World Café para a construção do cuidado de enfermagem diante desses desdobramentos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de característica: estudo de campo, exploratório e temático realizada em fevereiro de 2020, através de uma oficina para geração de ideias de forma colaborativa. O estudo identificou o quanto a formação do enfermeiro é frágil quando se trata da atenção a saúde das pessoas Trans. A aplicabilidade do método de ensino foi fundamental para construirmos o conhecimento acerca desse cuidado. A pesquisa demonstra a efetividade da aplicação da oficina na formação do enfermeiro.

Palavras-chave: Capacitação profissional; Transexualidade; acolhimento; Saúde das minorias; Serviço para pessoas transgêneros.

PEDAGOGICAL WORKSHOP WITH STRATEGY BASED ON THE WORLD-COFFEE MODEL AND PROBLEM RESOLUTION SITUATION FOR CARE FOR TRANS PERSONS

ABSTRACT

The health of Trans men and women has many developments in relation to their specificities and social dictates. The objective of this work is to develop a World Café for the construction of nursing care in the face of these developments. This is a qualitative approach research, characteristic: field, exploratory and thematic study carried out in February 2020, through a workshop to generate ideas in a collaborative way. The study identified how fragile the training of nurses is when it comes to health care for Trans people. The applicability of the teaching method was fundamental to build knowledge about this care. The research demonstrates the effectiveness of the application of the workshop in the training of nurses.

Keywords: Professional training; transsexuality; host; Minority Health; Service for transgender people.

INTRODUÇÃO

O World Café é um método de ensino que possui um formato flexível e se adapta a diversas circunstâncias, pois, conduz um diálogo, e promove a construção do conhecimento baseado nos diversos tipos de afetos. Possui um espaço para a formação e exposição do pensamento crítico e reflexivo, estas diretrizes, fomentam a construção de uma busca para soluções de problemas de maneira colaborativa, compromisso ativo e possibilidades construtivas para intervenção.

As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem referem-se ao enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. (BRASIL, 2001).

Na atenção à saúde, os enfermeiros assumem um papel fundamental no cuidado a saúde. A resolução 573 de 31 de janeiro de 2018, são as novas recomendações ao Ministério da educação para as novas Diretrizes curriculares nacionais - DCNs do cursos de graduação em enfermagem e considera que a formação do enfermeiro deve ser pelas necessidades sociais, de saúde das pessoas, grupos sociais e populações com vivências e práticas que respeitem a garantia de direitos e a dignidade humana a serem vivenciadas em uma diversidade de cenários e espaços de integração entre o ensino, serviço e participação social, que propiciem educação integral, interprofissional, humanista, ético-cidadã, técnico-científica e presencial. (BRASIL, 2018)

As pessoas Trans, então incluídas transexuais, travestis e transgêneros, são pessoas mais sujeitas a enfrentar preconceitos, violência e negligência devido aos padrões impostos pela sociedade (POPADIUK et al., 2016). O direito à saúde está assegurado desde a Constituição Federal de 1988, que garante cidadania e dignidade à pessoa humana, promoção do bem-estar a todas as pessoas e às populações sem nenhum preconceito, na perspectiva de difundir os seus direitos (BRASIL, 1988).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) publica a carta dos direitos dos usuários da saúde, ferramenta que contempla as diversas especificidades dos inúmeros grupos

sociais, assim qualificando uma discussão acerca dos direitos à saúde, em relação às especificidades da atenção à saúde dos transexuais, travestis e transgêneros.

O objetivo desse trabalho é elaborar um World Café para a construção do cuidado de enfermagem diante desses desdobramentos.

• REVISÃO BIBLIOGRAFICA

A premissa para a construção de uma Oficina Pedagógica voltada para as pessoas transexual travesti e transgênero é exatamente a lacuna do conhecimento acerca desse público na formação dos estudantes de enfermagem, na construção de competências e habilidades que formem profissionais aptos a levar uma proposta de estratégia do cuidado com foco na atenção ao indivíduo em sua totalidade, compreendendo seu comportamento, sua insegurança, seus medos, receios, pré-conceitos, suas necessidades, individualidades, cultura, etnias, dogmas, entre inúmeras outras questões psicossociais que fazem parte do ser humano.

Para a construção da Oficina Pedagógica, optamos por utilizar a Metodologia de Resolução de Situação-Problema a ser trabalhada foi criada para compor uma estratégia de ensino para construir um perfil profissional, implantada no currículo Novas Metodologias do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, pela Professora Vilma de Carvalho. (MUNIZ PA, 2017)

Percebe-se, então, que esta metodologia de resolução de problemas tem a expectativa de apoiar-se em uma abordagem por meio do encontro do profissional de enfermagem com as situações dos usuários, a fim de, se efetivar o processo de ensino-aprendizagem de forma crítica-reflexiva. E, tendo em conta que “as ‘situações de enfermagem’ são todas as situações humanas, não importa o contexto em que elas se encontram, nas pessoas” (CARVALHO, 2006). Ou seja, as situações estão em qualquer lugar, a qualquer tempo e a solução dos problemas relacionados a elas depende da adequada avaliação e efetiva intervenção do enfermeiro, em compreender as especificidades.

Nessa metodologia de ensino, pretende-se estimular habilidades reflexivas, criatividade e criticidade dos profissionais de enfermagem e estudantes para que seja

desenvolvida a prática de enfermagem direcionada para a compreensão e resolução das situações-problema. (CARVALHO,2014).

Nessa metodologia de ensino, pretende-se estimular habilidades reflexivas, criatividade e criticidade dos profissionais de enfermagem e estudantes, para que seja desenvolvida a prática de enfermagem direcionada para a compreensão e resolução das situações-problemas dos usuários. (CARVALHO,2014). De nenhum modo deve-se esquecer o quanto as reflexões e as críticas são de importância capital para reiterar a alta significação do cuidado de enfermagem. Isto não somente para ensinar a cuidar, porém pela própria relevância da formação do perfil profissional.

De acordo com Brown e Isaacs (2007), a aplicabilidade do World Café deve levar em consideração sete princípios/momentos que serão associados a estratégia pedagógica para resolução de situações-problema. Para a efetivação deste método de ensino foram traçados passos a serem aplicados. Então, as experiências de aprendizagem na Metodologia de Resolução de Situações-Problema foram organizadas na forma de seis “momentos significativos”.

1º) PRIMEIRO MOMENTO

Narração Inicial (Introdução)

É a apresentação da situação-problema redigida pelo pesquisador/professor como forma de introdução com o intuito de apresentar informações que permitem a contextualização dos problemas e de facilitar o entendimento do estudante em relação à situação apresentada.

2º) SEGUNDO MOMENTO

Enquadramento Diagnóstico da Problemática Situacional do Cliente

É a identificação de um ou mais diagnósticos de enfermagem a partir da situação-problema do usuário, considerando todas as suas necessidades afetadas, o ambiente e os demais problemas relacionados às ações de enfermagem.

Estabelecer um local de fala acolhedor, caloroso, seguro, confortável e com comida e bebida acessíveis pelos participantes a fim que os participantes se sintam livres para oferecer seus melhores pensamentos. O próximo passo será reconhecer o cliente nos sistemas de saúde, de modo que a enfermagem pode-se constituir uma inter-relação entre os sistemas populares e profissionais, identificando as características universais ou comuns culturais de identificação de dados.

A bebida e a comida possui o objetivo de proporcionar um ambiente mais informal e que remeta a uma sensação de intimidade e de liberdade, é importante que deixe disponível nas mesas folhas, cartolinas e canetas coloridas para que os participantes possam realizar suas contribuições, nesse momento fica claro a importância de estabelecer um local de fala para o desenvolvimento do processo criativo, podemos também utilizar alguma tecnologia para auxiliar nessa captação de possíveis resoluções de problemas.

3º) TERCEIRO MOMENTO

Explorar questões significativas, deixar claro a questão problema para que as ideias surjam como resoluções desses problemas que sejam interessantes ou obter perguntas relevantes e instigantes as situações problemas para facilitar os participantes a desenvolverem as respostas relevantes ao tema, que neste caso é a atenção a pessoa Trans, de acordo com o tempo de cada rodada podemos trabalhar um ou mais problemas, ou estabelecer nova rodada e novo problema.

Levantamento das Questões Pedagógicas

São as questões de cunho problematizador levantadas pelo pesquisador/professor em relação à situação-problema apresentada. Tem como objetivo facilitar o enfrentamento, pelo estudante, das questões dilemáticas inerentes às situações dos clientes e oferecer-lhe oportunidades para o exercício do questionamento, julgamento e criatividade.

4º) QUARTO MOMENTO

Criar e estimular a contribuição dos participantes pois os mesmos, embarcam nas discussões profundamente quando percebem que contribuem de forma positiva. Será necessário que seja estimulada a participação ativa de todos. Identifica-se como a prescrição de enfermagem, onde o enfermeiro após sua avaliação começa a introduzir as estratégias para a busca das soluções (tomada de decisão).

Todos os participantes deveram expor suas ideias de acordo com suas experiências e conhecimentos para proporcionar uma construção criativa e inteligente, podemos utilizar algum objeto sobre a mesa que conduza as palavras dos participantes ou podemos usar participantes que identificamos com uma certa liderança para ajudar a conduzir as discussões, e sempre que um participante estiver com a palavra todos os outros deveram realizar uma escuta qualificada e critica.

Narração Final (complementação)

Discussão dos problemas destacados a partir das questões pedagógicas com vistas a apresentar a resolução das situações-problema da população Trans, pelo enfermeiro/estudante. (CARVALHO, 2014) reitera, ainda, o caráter significativo das situações de enfermagem, o valor destas para a aprendizagem de ajudar os clientes, a utilidade do questionamento crítico-analítico da discussão como um todo e como se espera que o professor aplique as situações em salas de aula.

5º) QUINTO MOMENTO

Promover o compartilhamento de ideias, perspectivas de cada participante sob o problema em questão, podendo ser realizado por meio de música, poema, desenhos ou palavras chaves, todavia é importante obter esse registro.

6º) SEXTO MOMENTO

Realização de uma escuta coletiva a fim de, compreender as diversas falas, percepções e situações mais complexas acerca da assistência à saúde da pessoa trans e o perfil desse profissional, os que realizam escuta qualificada, ativa serão capazes de criar facilmente o que está sendo compartilhado.

7º) SÉTIMO MOMENTO

Após todo material de cartolinas, folhas. Terem sido finalizados e preenchidos dos resultados das discussões, e resolução desses problemas construídos em coletivo, devemos compartilhar essas descobertas.

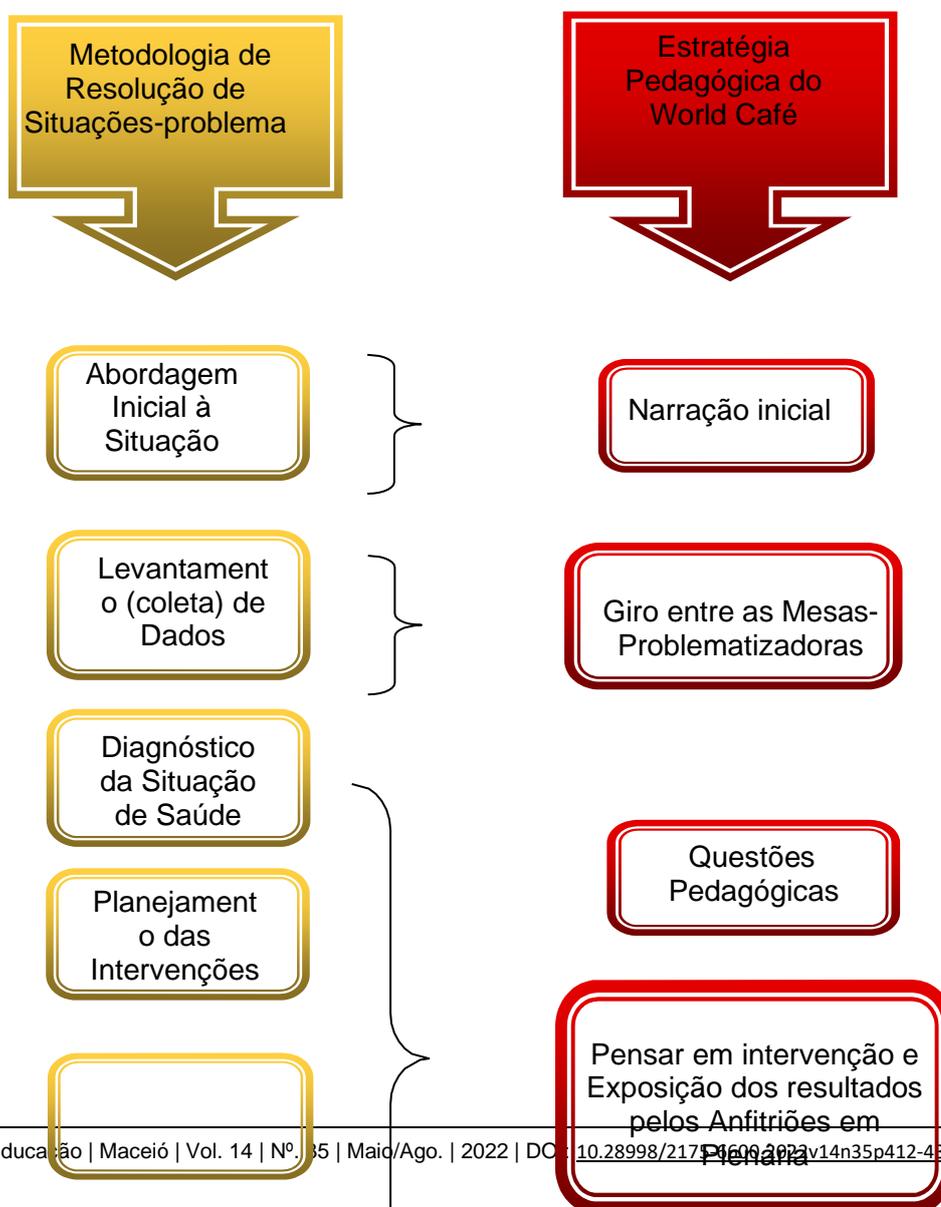
Os participantes deveram discutir as ideias mais significativas que surjam durante o world café e posteriormente, acontecerá o compartilhamento de ideias em forma de plenária com todos os participantes, pelos anfitriões sobre estas ideias e resolução dos problemas de cada tema, de cada rodada, de cada mesa problema.

É extremamente importante que essas ideias sejam registradas de alguma forma. Para finalizarmos, após as plenárias avaliamos se alcançamos o objetivo proposto pela oficina, etiqueta do café. Portanto, nenhum modo se deve esquecer o quanto as reflexões e críticas são de importância capital para reiterar a alta significação do cuidado de

enfermagem. Isto, não somente para ensinar a cuidar, porém pela própria relevância da formação do perfil profissional.

Neste caminho, busca-se, então, o cuidado de enfermagem focado nas necessidades dos pacientes, que é alcançado, sobretudo, pela formação profissional na qual os estudantes são alvos de uma pedagogia questionadora com ênfase para discussões em estilo de crítica e reflexão. (CARVALHO, 2014)

Figura 3 - Esquema ilustrativo de construção da metodologia do estudo



Execução das
Intervenções



Fonte: Esquema ilustrativo elaborado pelo pesquisador

• METODOLOGIA

Trata-se de uma análise temática de abordagem qualitativa, corrobora com as concepções teóricas de abordagem do objeto, o conjunto de técnicas que facilitam uma apreensão da realidade e, ainda, o potencial criativo do pesquisador. Nesse sentido, “a pesquisa qualitativa gera dados ricos e descritivos e promove a sensibilidade aumentada às experiências de saúde dos outros” (MINAYO, 2012, p.20).

De acordo com Minayo (2012), o método qualitativo de pesquisa é entendido como aquele que se apropria do nível subjetivo e relacional da realidade social e é mantido por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais, preocupa-se nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Esta pesquisa descritiva, de natureza qualitativa.

O projeto atende os preceitos da Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2012), e se baseia nas Normas de Pesquisa em Seres Humanos, com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, aprovado sob parecer de número 3.843.670 com número CAAE 23629019.1.0000.5243. Os objetivos e as finalidades da pesquisa foram esclarecidos, além de assegurado o anonimato dos participantes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O cenário escolhido foi uma instituição de ensino superior em enfermagem, localizada no município de Niterói, no Rio de Janeiro.

A amostra desta pesquisa foi composta pelos alunos que estavam cursando a disciplina de Saúde do Adulto em Enfermagem. Para a coleta de dados foi idealizada uma oficina pedagógica no modelo de metodologia ativa que nos proporciona um momento de construção de pensamento crítico-reflexivo, na forma de um “World Café”, que é uma técnica que possui como principal objetivo potencializar diálogos e viabilizar a construção coletiva em torno de temas relevantes dentro dos principais campos do conhecimento (BROWN; ISAACSS, 2008).

A análise dos dados será apoiada nos princípios da Política Nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais. O referencial teórico metodológico foi a Metodologia de Resolução de Situação-Problema de Vilma de Carvalho. Dentro desta metodologia será utilizada, como ferramenta de ensino, a dinâmica World Café, que possui um formato flexível e se adapta a diversas circunstâncias.

O objetivo da dinâmica será promover maior interação entre os participantes, além de conduzir um diálogo e promover a construção de um conhecimento baseado nos diversos tipos de afetos. Além disso, o Word Café promove um espaço para auxiliar na formação e na construção do pensamento crítico e reflexivo.

Portanto, descreveremos algumas diretrizes que fomentam a construção de uma busca para soluções de problemas de maneira colaborativa, compromisso ativo e possibilidades construtivas para intervenção. Cabe ressaltar também que a escolha dos autores da pesquisa pela dinâmica do World Café, para o estudo de cuidados de enfermagem ao indivíduo Trans, buscará reunir pessoas com interesse no tema, a fim de contribuir para o ensino dos futuros profissionais de enfermagem.

A pesquisa metodológica desenvolve instrumentos confiáveis e utilizáveis que possam ser empregados por outros pesquisadores e outras pessoas (POLIT et al., 2004). De acordo os mesmos autores, este estudo cabe a qualquer disciplina científica, lidando com fenômenos complexos como o comportamento ou a saúde dos indivíduos, tal qual ocorre na pesquisa de Enfermagem.

Esse tipo de pesquisa é considerado uma estratégia que utiliza de maneira sistemática os conhecimentos existentes para a elaboração de uma nova intervenção ou melhora significativa de uma intervenção existente ou, ainda, elabora ou melhora um instrumento, um dispositivo ou um método de mediação (POLIT; BECK, 2011).

• RESULTADOS

O World Café é uma ferramenta de resolução de problemas e promulgação do pensamento crítico/reflexivo, foi proposto por Brown e Isaacs (2007), tem como fundamento central a conversação como ponto estratégico para a resolução de diversos problemas, seja de cunho pessoal ou profissional, fechar negócios. Os pressupostos, são definidos da seguinte forma “o conhecimento e a sabedoria necessária para gerar ideias já que estejam presentes e acessíveis na vida das pessoas”; “a inteligência que emerge quando o sistema se conecta a si próprio de formas criativas (BROWN & ISAACSS,2008), e, além disto, a percepção e compreensão do coletivo, o conhecimento gerado nas rodas de conversas, de forma leve e segura.

A técnica de world café possui como objetivo a descontração, irreverência, criar um momento tranquilidade e ao mesmo tempo de pressão, a fim de, gerar criatividade em seus participantes para gerar um processo criativo de geração de ideias, possuindo como base a inter-relação entre os participantes e fazendo com que os mesmos compreendam a importância de cada participante.

Nessa metodologia de ensino, pretende-se estimular habilidades reflexivas, criatividade e criticidade dos profissionais de enfermagem e estudantes para que seja desenvolvida a prática de enfermagem direcionada para a compreensão e resolução das situações-problema dos clientes. Isto porque, como é ressaltado por (CARVALHO, 2014) de nenhum modo se deve esquecer o quanto as reflexões e críticas são de importância capital para reiterar a alta significação do cuidado de enfermagem. Isto, não somente para ensinar a cuidar, porém pela própria relevância da formação do perfil profissional.

Para obter os resultados das possíveis Situações-Problemas, foi construído um World Café, pois possui um formato flexível e se adapta a diversas circunstâncias pois conduz e constrói um diálogo, promove a construção de um conhecimento baseado nos diversos tipos de afetos, é possui um espaço para a formação e exposição do pensamento crítico e reflexivo, estas diretrizes, fomentam a construção de uma busca para soluções de problemas de maneira colaborativa, compromisso ativo e possibilidades construtivas para intervenção.

A criação de um local de fala e criação que seja receptivo e hospitaleiro, que se torne um local seguro para a exposição das diversas falas e convidativo, para que os participantes se sintam em um espaço confortável, acolhedor, para que sua fala e escuta seja mais criativa. As perguntas deverão ser relevantes para o ensino, deverá ocorrer estimulação de todos para contribuições ativa de ideias e perspectivas, deverão visitar todas as mesas, com a finalidade de expor suas ideias e possíveis intervenções a partir

das próprias perspectivas e se aproximando das ideias expostas em cada rodada, ao fim se faz necessária à conversação em plenária com o propósito de expor ao grupo inteiro e dar a oportunidade de todos realizarem a conexão dos temas e a exposição das perguntas que agora estarão presente. (BROWN & ISAACSS,2007).

Foram divididas as Situações-Problemas nas intituladas Mesas-Problemas, cada Mesa-Problema teve um Anfitrião, Pessoa escolhida a partir de uma atitude de liderança apontada ou pelos participantes ou pelo facilitador e irá direciona as conversações nas Mesas-Problemas; foram quatro rodadas, os participantes foram acomodados entre quatro ou cinco pessoas em cada Mesa-Problema, fazendo uso de um estilo Café, com cafés e biscoitos e em pequenos encontros de diálogo; Sendo estabelecido as rodadas de diálogo de aproximadamente 20 a 30 minutos cada; as questões a serem trabalhadas foi de muita importância para a vida das pessoas, para a formação profissional, para o trabalho e que podem ser aplicadas na vida em sociedade e serão iniciadas de maneira igualitária aos outros grupos explorando as perguntas semelhantes das demais Mesas.

O Encorajamento pelos anfitriões de mesa para que os participantes exponham suas intervenções escrevendo palavras-chaves ou realizando desenhos de ideias em suas mesas que possuíram cartolina para este propósito ou toalhas de mesas; ao final completando a primeira rodada de conversação, o “anfitrião” permanecerá na mesa enquanto os participantes atuam enquanto “viajantes” ou “embaixadores do significado”. Brown e Isaacs (2007).

Os viajantes carregam consigo as ideias-chave, e questionamentos para os novo diálogos; O anfitrião da mesa dá as boas-vindas aos novos convidados e explica os objetivos daquela rodada e ao final compartilhará as ideias e resultados principais, de cada mesa iniciando a plenária; Faz necessário o incentivo para que os convidados realizem a ligação e consigam conectar as ideias surgidas dos diálogos das mesas anteriores, realizando a escuta qualificada com atenção e refletindo sobre as contribuições uns dos outros.

Cada grupo foi se movimentar entre as Mesas-Problemas em cada rodada proporcionando a oportunidade de diálogo, ideias, intervenções possíveis possam se conectar; Ao final das rodadas de conversação, as pessoas voltaram às suas mesas iniciais, a fim de, sintetizar suas descobertas, ou gerando novos questionamentos levando a rodada a uma reflexão mais profunda; Após as diversas rodadas de diálogo, se inicia o período de compartilhamento de descobertas e suas formas de intervenções para as Situações e insights exposto pelo anfitrião; Serão nesses diálogos estilo plenária que os

padrões podem ser identificados, o conhecimento coletivo cresce e as possibilidades de intervenção surgem.

1ª etapa - Construção da situação-problema no World Café

Problema central: Qual seria sua intervenção para um atendimento integral a população intitulada Trans?

Mesa-Problema 1: Você está preparado para uma consulta de enfermagem com uma Pessoa Trans? De que forma deveria ser?

Mesa-Problema 2: Paciente Trans Homem foi admitido em uma unidade hospitalar e encaminhado a uma enfermaria feminina, no prontuário é denominado Deusa Soares. Muito angustiado com o ocorrido, o mesmo fica constrangido e cobra uma solução para a situação que está vivendo. Você, Enfermeiro Gerenciador do seu setor de trabalho, precisa buscar uma solução. Como seria sua intervenção nesse caso?

Mesa-Problema 3: Paciente Trans Mulher, busca a Unidade Básica de Saúde (UBS) para a marcação de um exame vaginal na sua fase especular e, ainda na recepção percebeu uma movimentação e notou que os profissionais pareciam assustados e intrigados com ela, notou também que alguns se reuniram nos fundos da unidade e mesmo após ter dado seu nome social, foi chamada pelo nome civil, sendo informada que não poderia realizar a marcação do exame, pois era um homem de nascença e, mesmo após relatar já ter realizado a Cirurgia de Redesignação Sexual (CRS) foi cerceada de seu direito. Você Enfermeiro, qual seria sua solução?

Mesa-Problema 4: Como intervir diante de uma situação de discriminação e recusa de atendimento à pessoa Trans por parte do profissional de enfermagem, descrevendo as possíveis intervenções e ferramentas que poderão ser utilizadas para promover a construção de conhecimento diante de sua equipe e criar espaço para transformação desse atendimento.

• DISCUSSÃO

Neste tópico abordaremos a contextualização dos cenários da pesquisa, a caracterização dos sujeitos, as categorias em questão, e tem por objetivo discutir os resultados da análise das informações obtidas nas entrevistas de forma a atender os objetivos propostos para o estudo. Inicia-se pela contextualização dos cenários e resposta

dadas pelos participantes. Após a apresentação as categorias de análise: I - Educação em saúde; II- Competências; III - Ética.

Educação em Saúde

Nas organizações de saúde o enfermeiro está presente expressivamente, e a compreensão das novas tecnologias exige dos profissionais qualificação, com competências em inovação, com criatividade, que entenda que o trabalho em equipe e tomada de decisões são primordiais para o desenvolvimento do processo de trabalho.

Segundo Brasil (2013) na década de 1970, em meio ao avanço da redemocratização do País, surgiu muitos movimentos sociais, e especificidades a serem discutidas e trabalhadas, o “Grupo Somos” foi um dos percursores desse movimento em favor da luta homossexual, que hoje abrange a toda uma comunidade LGBTQI+, as reflexões e ativismos evoluíram para grandes avanços na sociedade contemporânea, dando visibilidade as pessoas LGBTQI+ no que tange as políticas públicas, a fim de compreender problemas inerentes a esta população, tanto na vida privada quanto nas relações sociais, indo além trazendo uma discussão no acesso e na assistência à saúde.

Portanto, quando trazemos a discussão sobre o acesso a saúde da pessoa LGBTQI+, que especificamente nesta construção abordamos as pessoas Trans, devemos obrigatoriamente pensar se esses profissionais, antes de se formarem tiveram acesso a construção do olhar clínico voltados as especificidades das pessoas Trans, ao comportamento, rotinas, e possíveis problemas inerentes a este atendimento.

O enfermeiro deve ter competência técnica para planejar, implementar e avaliar a qualidade dos cuidados de enfermagem e de coordenar a equipe, deve ser líder da equipe de enfermagem, uma liderança no estabelecimento de saúde, deve trabalhar suas potencialidades de forma a desenvolver as habilidades necessárias relacionadas com liderança, claramente, no desempenhar do processo de comunicação e no desenvolvimento de um clima de apoio propício ao exercício da liderança, a qual conduz ao aprimoramento do modelo de papel e estilo de gestão do enfermeiro nas diferentes organizações. (SILVA VLS, 2016)

A educação continuada contempla as atividades que possui período definido para execução geralmente, os pressupostos da metodologia de ensino tradicional, ofertas de cursos formais nos níveis de pós-graduação ou cursos de capacitação. Que visam possibilitem a aquisição sequencial e acumulativa de informações técnico-científicas pelo

trabalhador, por meio da busca de escolarização de caráter mais formal, bem como de experiências no campo da atuação profissional, no âmbito institucional ou até mesmo externo a ele (BRASIL, 2012).

No entanto, na perspectiva da Educação Permanente deve ser tomada como um recurso estratégico para a gestão do trabalho e da educação em saúde, possibilitando o ordenamento da formação e do desenvolvimento. E, por ser uma estratégia para a aprendizagem coletiva, a partir das práticas e do trabalho, é parte constitutiva da gestão democrática, ou seja, ela é uma estratégia para a gestão participativa e construída através de problemas inerentes a prática laboral em conjunto com os outros atores. (BRASIL, 2012).

Segundo Duarte & Queluci (2020), a necessidade de o enfermeiro ofertar mais atenção para a importância do cuidado em saúde para certos grupos devido ao estabelecimento de vínculos que esse profissional estabelece em relação aos demais profissionais. É imprescindível que se discuta essa temática nas salas de aula, em espaços educacionais em saúde quanto em educação continuada ou na pesquisa para que valorize cada vez mais um Sistema único de saúde, acessível, popular e humanizado, com uma incumbência com as diretrizes da atenção básica que nos oferta um cuidado entendendo a subjetividade de cada indivíduo e do coletivo.

Falar de transexualidade na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS) é abordar questões que há bem pouco tempo eram desconhecidas pela maior parte dos acadêmicos e da população no geral, essa população requer uma atenção mais profunda de como se deu essa entrada e de como se dará a permanência. (BRASIL, 2015).

Logo, pensar na qualidade da assistência e do atendimento desse público é discutir questões inerentes a sua saúde ainda na graduação, e como fazer isso de forma leve, séria e construindo o pensamento crítico e reflexivo elevando os participantes a um novo grau de criatividade para soluções de possíveis problemas e compreendendo que a gestão do exercício profissional em saúde não pode ser considerado, uma simples questão técnica e enrijecida, já que envolve mudanças nas relações, nos processos, no desenvolvimento de saúde e, principalmente nas pessoas.

Construir uma cultura de respeito à diversidade de modo que os pacientes sejam reconhecidos de acordo com sua identidade de gênero e, dessa forma, possam frequentar o banheiro indicado para o gênero com o qual se identificam. Nos casos de internação, que as pessoas Trans tenham seus direitos respeitados e sejam internados(a) em enfermarias compatíveis com sua identidade de gênero.

Importante estabelecer junto a equipe de enfermagem e multiprofissional um estreitamento e uma rotina de debates e diálogos a fim de, buscar qualidade nos atendimentos.

Ética

A ética dos profissionais de enfermagem, e um compromisso o cuidado humano, que a premissa fundamental da profissão, pilar da enfermagem e deve pautar-se na bioética, como prática de ações permeadas por uma postura crítica e reflexiva, em que a dignidade humana, direitos e a própria vida do planeta, de forma interdisciplinar, transcultural, dialógica e plural, sedimentada pelos princípios da bioética: justiça, autonomia, beneficência e não-maleficência sejam fortalecidas e pesem na hora da prática profissional (SAUTHIER; MARTA, 2009).

Logo, é compreendido que a formação do profissional de enfermagem deve a construção de conhecimento no que tange a ética profissional, e ao respeito a vida humana, além do dever de promover, prevenir, recuperar e reabilitar a saúde de todos, a final a saúde é um direito assegurado em constituição, as novas recomendações ao Ministério da educação para as novas DCNs do cursos de graduação em enfermagem e considera que a formação do enfermeiro deve ser pelas necessidades sociais, de saúde das pessoas, grupos sociais e populações com vivências e práticas que respeitem a garantia de direitos e a dignidade humana a serem vivenciadas em uma diversidade de cenários e espaços de integração entre o ensino, serviço e participação social, que propiciem educação integral, interprofissional, humanista, ético-cidadã, técnico-científica e presencial (Brasil, 2018) .

Segundo Brasil (2015), também é abordado o descaso com o qual as pessoas Trans foram tratadas no sistema único de saúde - SUS, com relação as questões referentes à sua saúde, e muito disso está relacionado com a falta de conhecimento, estigma social, discriminação por parte dos profissionais no que tange o acolhimento da pessoa Trans.

Ao aplicar a o World Café, foi possível notar inicialmente a resistência do participante e ao mesmo tempo a curiosidade para compreender o motivo de um movimento em torno da assistência as pessoas Trans, pois compreender que na contemporaneidade é mister que o profissional de enfermagem e demais profissionais de saúde, possuam um olhar ampliado e sensível ao atendimento dessa população.

(BRASIL, 2013) Afirma que pertencer ao grupo T, na sigla LGBT, é um condicionante e determinante de saúde, e que o acesso dessas pessoas aos serviços de saúde, e a forma com a qual são tratadas e abordadas nas instituições públicas e privadas, pelos profissionais de saúde, que cerceiam o acesso das pessoas Trans, transgredindo o Art 196 da constituição federal é um ultraje.

Segundo Arán e Murta (2008) o debate relativo à assistência a transexuais foi pauta do Comitê Técnico Saúde da População de Gays, Lésbicas, Transgêneros e Bissexuais do Ministério da Saúde. Lionço (2006), traz que a criação foi devida uma demanda específica do Conselho Nacional de Combate à Discriminação vinculado à Secretaria Especial de Direitos Humanos que, em 2003, levantou a importância da criação de políticas que viessem atender às especificidades dessas pessoas historicamente estigmatizadas e excluídas dos benefícios estatais.

A construção de um diálogo diante dos participantes que possuem suas próprias historicidades, especificidades, perspectivas muitas das vezes fundamentadas na religiosidade torna-se um desafio ímpar, afinal não estamos falando de participantes do senso comum e sim de futuros Profissionais de Enfermagem, líderes de equipes, gestores, formadores de opiniões e linha de frente no atendimento a pessoa Trans, e o professor facilitador possui uma grande responsabilidade de abordar uma temática com sensibilidade, conhecimento, e direcionamento a fim que os estudantes entendam que ser enfermeiros está muito além do Eu e muito mais próximo do coletivo e do papel do enfermeiro no coletivo.

Aluno 4: “Na minha opinião foi muito bacana apesar da minha visão religiosa é muito complicado para que eu aceite certas situações, pude compreender que não é sobre mim e sim sobre o profissional que eu desejo ser e o atendimento que eu desejo ofertar.....”

O aprimoramento do comportamento ético do profissional passa pelo processo de construção de uma consciência individual e coletiva, pelo compromisso social e profissional configurado pela responsabilidade no plano das relações de trabalho com reflexos no campo científico e político. (BRASIL, 2007).

Na formação do profissional de Enfermagem, a ética faz parte do currículo como disciplina, com conteúdo que devem permitir a criação de espaços para a reflexão. A característica de fazer “parar para pensar”, com o objetivo da criação do pensamento crítico e racional com competência, comprometimento e responsabilidade a profissão. A

ética pode ser definida como saber que agrega e integra as várias disciplinas do currículo de enfermagem. Para que todos tenham uma linguagem comum, relacionada aos princípios éticos que norteiam nossa profissão. (NETO, ACB, 2007)

A aplicação da oficina pedagógica foi primordial para conseguirmos desconstruir o pensamento fragmentado de juízo de valor, e construirmos o pensamento sobre o perfil profissional que eles pretenderem ter, compreendendo o cuidado ao ser humano em sua totalidade, e construir o pensamento crítico e reflexivo e principalmente construindo o conhecimento para a resolutividade de problemas envolvendo a assistência a pessoa Trans. **Competências**

Segundo Perrenoud, (1999) o desenvolvimento das competências pessoais não prescinde o desenvolvimento das análises e compreensão em torno de um conhecimento; ou seja, para ensinarmos algo precisamos lançar mão da organização dos conteúdos a serem trabalhados, bem como favorecer, com o uso de estratégias diferenciadas, a assimilação dos conteúdos pelos alunos, logo buscar estratégias a fim de, facilitar o aprendizado e a promoção do pensamento crítico e reflexivo.

O acolhimento em saúde, vai desde sua chegada do paciente/usuário, responsabilizando-se integralmente por ele, ou seja, na sua totalidade, ouvindo sua queixa, permitindo que ele expresse suas preocupações, angústias, e ao mesmo tempo, colocando os limites necessários, garantindo atenção resolutiva e a articulação com os outros serviços de saúde para a continuidade da assistência quando necessário, a fim de, promover a assistência integral e com empatia. (Brasil, 2004)

De acordo com alguns anfitriões que foram pessoas que apresentaram características de lideranças durante a apresentação da oficina, nas falas em plenária ficou evidente a importância da aplicação da oficina e o resultado imediato que ela causou:

“Precisamos compreender que há muito o que aprender e que não sairemos da faculdade sabendo de todas as coisas, mas a parte mais importante é não fazer juízo de valor e entender que antes de sermos nós mesmos seremos Enfermeiros”

A aplicação do world café proporcionou uma compreensão ampla não só das demandas existentes a pessoa Trans, mas também, nos possíveis caminhos as soluções

desses problemas além de, a sensibilização interesse desses alunos e futuros profissionais, as especificidades na atenção a saúde da pessoa Trans.

Para Perrenoud (1999, p. 08), “cabe aos profissionais do ensino, em geral, uma parcela expressiva da responsabilidade de realização de tais transações, e para tanto suas competências devem estar alinhadas com as demandas da sociedade moderna”, portanto, é de extrema relevância que não somente questionemos o porquê da não compreensão do profissional de saúde em relação ao contexto de saúde da pessoa Trans, mas sim questionemos o porquê dos profissionais de ensino, não abordarem esse contexto na graduação, na formação desse profissional.

Importante discutir a viabilidade da atenção à saúde da pessoa Trans estar integralmente inserida dentro de uma disciplina na graduação ou ser uma disciplina na graduação em enfermagem e em outras ciências, considerando sua importância, na construção do conhecimento acerca dos problemas enfrentados na atenção à saúde dessa população, respeitando os preceitos do Sistema Único de Saúde e a própria constituição federal.

Em ser Art 196 “saúde é um direito de todos e um dever do estado garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” pois, pensar no acesso é importante, entretanto pensar na permanência e na capacitação dos profissionais envolvidos no processo de cuidar desse paciente é fundamental para garantirmos um acesso com equidade, integralidade, assegurando todos os direitos conquistados as pessoas LGBTQI+, direito de todos a uma atenção a saúde integral.

Portanto, a aplicação do World Café possui objetivo a fomentação do pensamento crítico e reflexivo, ajudando a construir as competências necessárias para a atenção a saúde da pessoa Trans, diante de tais competências, devemos, também, favorecer de forma organizada o desenvolvimento das habilidades requeridas.

Para tanto, devemos rever os currículos escolares de forma a permitir que os conteúdos sejam, de fato, compreendidos pelos alunos, tanto pela via intelectual, quanto pela via prática. Perrenoud vê as competências não como um caminho, mas como um efeito adaptativo do homem às suas condições de existência. Dessa forma, cada pessoa, de maneira diferente, desenvolveria competências voltadas para a resolução de problemas relativos à superação de uma situação, sabendo lidar com as dificuldades

existentes, e saber construir ferramentas, o que estimulam competências. (Perrenoud, 1999)

• CONCLUSÃO

Este estudo teve como objeto a Formação do enfermeiro diante ao cuidado de enfermagem a pessoa Trans, abordando o desenvolvimento de uma Oficina pedagógica com estratégia baseada no modelo de World Café e na Resolução de Situação-Problema, a fim de, desenvolver habilidades e competências necessárias aos estudantes de graduação para o cuidado de enfermagem a pessoa Trans, como produto inovador e ao desenvolver esta oficina e aplicar aos discentes de enfermagem alcançamos o objetivo proposto.

O estudo aponta a importância do profissional de saúde possuir a sensibilidade e a responsabilidade de compreender os ditames sociais inseridos no cotidiano da pessoa Trans, junto ao conhecimento para realizar uma escuta sensível, para entender as necessidades inerentes a pessoa Trans, a necessidade de acolhimento, do olhar holístico que compreenda que o cuidado em enfermagem é assistir as necessidades do ser humano na sua totalidade, assistência essa livre de preconceitos, juízo de valor, discriminação, social, por racismo, homofobia, transfobia, gênero, religiosidade, comportamento.

O cuidado as pessoas Trans necessita de discussões relativas às formas de abordagem profissional. À equipe de saúde cabe uma compreensão acerca dos aspectos comportamentais e culturais ainda na graduação que possam influenciar na atenção à saúde, além de serem debatidos no âmbito do ensino com estratégias ativas, a fim de garantir uma aprendizagem significativa para melhor aplicação no cotidiano assistencial.

O world café é uma ferramenta de ensino que possibilita a aprendizagem ativa e a solucionar problemas baseados nas discussões entre pares, trios ou grupos, cada um se baseando no que a literatura nos orientam, mas também no que as nossas perspectivas nos aponta, são possibilidades da construção do pensamento crítico - reflexivo e ainda mais o pensamento resolutivo de problema, podendo ser aplicado seja em sala de aula com os discentes, ou seja no ambiente de trabalho no que tange a educação permanente, a fim de, de qualificar a assistência à saúde dessa população.

A partir dos resultados observados, é considerado que a técnica de world café associado a Metodologia de Resolução de Situação-Problema se fez necessária para a

construção das competências necessárias para os estudantes de enfermagem, no que tange o cuidado a pessoa Trans, além de, ser um momento dinâmico, com muitas discussões técnicas, com produção de conhecimento, geração de ideias e melhoria na qualidade do ensino e da assistência, pois possibilita as discussões diante da equipe multiprofissional de forma leve e dinâmica, estabelecendo e qualificando o atendimento e o cuidado diante da pessoa Trans.

• REFERÊNCIAS

ARÁN, M.; MURTA, D.; ZAIHAF, S. Transexualidade: corpo, subjetividade e saúde coletiva. *Psicologia e Sociedade* 2008; 20(1):70-79.

ARÁN, M.; LIONÇO, T.; MURTA, D. Transexualidade e Saúde Pública no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, jul./ago. 2009. Disponível em: . Acesso em: nov. 2009.

BENTO, B. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro, Garamond, 2006.

BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Título VIII – Da Ordem Social, Seção II – Da Saúde – Artigo 196-200.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha “Cuidar bem da saúde de cada um” Atenção integral a saúde da população Trans. 2016.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 dez. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. (2ª ed.), Brasília: Ministério da Saúde. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários da saúde. (3ª. ed.), Brasília: Ministério da Saúde. (Série E. Legislação de Saúde 2007). 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Transexualidade e travestilidade na saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2015.

BRASIL. Código de ética dos profissionais de enfermagem - CEPE. Resolução COFENº 564/2017. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018.

BRASIL. Presidência da República Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 8.727 de 28 de abril de 2016. Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. 2016. Recuperado de <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2016/decreto-8727-28-abril-2016-782951-publicacaooriginal-150197-pe.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários da saúde. Ministério da Saúde. 3. ed., Brasília:, 2011. 28 p.: il. (Série E. Legislação de Saúde, 2007).

BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. 2018.

BROWN, J.; ISAACS, D. O. World café: dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégias. São Paulo: Cultrix, 2007. Café World Community Foundation. Disponível em: <http://www.theworldcafe.com> .Acessado em: 06 8 de setembro de 2018.

CARVALHO, V. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da prática da enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem, 12(5):806-15, set-out, 2004.

CARVALHO, V. Sobre o projeto para aplicação de novas metodologias ao processo ensino- aprendizagem – a experiência de mudança curricular na Graduação da EEAN/UFRJ. In: CARVALHO, V. Sobre enfermagem: ensino e perfil profissional. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; 2006.

CARVALHO, V. Dimensões do saber-fazer do enfermeiro que fundamentam o conteúdo do currículo de graduação – Uma contribuição à identidade profissional. In: CARVALHO, V. Sobre enfermagem: ensino e perfil profissional. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; 2006.

MUNIZ, P. A. Situação-problema de cliente com ferida neoplásica: contribuições para a prática e ensino de enfermagem. 2017.

PERRENOUD, P.; MAGNE, B. C. Construir: as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

POPADIUK, G. S. et al. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema

Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(5):1509-1520, 2017 DOI: 10.1590/1413-81232017225.32782016